Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Língua Portuguesa p/ TRF 4ª Região (Todos os Cargos - Nível Superior) - 2019

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação 2

2 - Introdução 3

2.1 - Língua Portuguesa – FCC 3

2.2 - Conteúdo Programático Português – FCC 4

3 - Análise Estatística 5

4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo 6

4.1 - Acentuação Gráfica 6

4.2 - Ortografia 10

5 - Análise de Questões 21

5.1 - Lista de Questões 22

5.2 - Questões Comentadas 25

3.3 - Gabarito 30

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e ***coach* do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o cargo de **Analista** do **Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4)** será dividido em 10 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 7 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme abaixo:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica	15/abr
1	Classes de Palavras	22/abr
2	Termos da Oração e Coordenação e Subordinação entre Orações	29/abr
3	SIMULADO 1	06/mai
4	Concordância (Verbal e Nominal) e Vozes do Verbo	13/mai
5	Regência (Verbal e Nominal) e Crase	20/mai
6	SIMULADO 2	27/mai
7	Pontuação	03/jun
8	Intelecção de Texto e Mecanismo de Coesão Textual	10/jun
9	SIMULADO 3	17/jun

2 - INTRODUÇÃO

O ***Passo Estratégico*** é um projeto do Estratégia Concursos no qual levamos ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca organizadora do último concurso do TRF-4 foi a **FCC**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas da FCC como um todo.

2.1 - LÍNGUA PORTUGUESA – FCC

A FCC é considerada uma das melhores bancas organizadoras de concurso público no país. Isso porque suas provas são bem elaboradas, com uma boa distribuição entre questões fáceis, médias e difíceis. Além disso, é uma banca que tem como característica abordar o conteúdo programático como um todo, não se restringindo a um ou outro assunto específico.

Além disso, assim como outras bancas, as questões das provas da FCC costumam se repetir bastante. Daí **a importância de praticar resolvendo questões anteriores, para ir se acostumando com o estilo da banca**.

Especificamente na prova de **Língua Portuguesa**, a FCC costuma ser **bastante normativa**, ao contrário de outras bancas que costumam aceitar uma utilização contemporânea da Língua Portuguesa.

Importante ser dito também que o **domínio do verbo** é fundamental para o bom desempenho na prova. Além disso, **Regência** e **Concordância** são assuntos sempre cobrados nas provas, como será demonstrado nas Análises Estatísticas nas próximas aulas.

Além desses dois assuntos, há um outro que é, sem dúvidas, **o mais cobrado nas provas da FCC: a Interpretação de Texto**. Gostaria, então, de passar uma dica de algo que eu particularmente fazia quando estudava. Procurava **começar resolvendo a prova de Português**, para aproveitar o fato de estar com a mente descansada, o que facilitava, principalmente, nas questões de intepretação de texto. Então, eu estipulava um tempo para a resolução da prova de Português – por exemplo, 60 minutos, considerando 20 questões.

Caso terminasse a prova de Português em menos de 60 minutos, sabia que teria mais tempo para as outras matérias. Por outro lado, caso ultrapassasse um pouco o tempo estabelecido, tinha a convicção de que teria que "correr" um pouco nas demais matérias, para não faltar tempo ao final da prova.

Essa dica do controle do tempo é fundamental não apenas na resolução da prova de Língua Portuguesa, mas também nas demais provas. **Já vi muito candidato bem preparado ser reprovado em concurso por não ter administrado o tempo disponível para resolução da prova**. Por exemplo, escolhendo começar resolvendo as questões de Raciocínio Lógico, **perdendo muito tempo em poucas questões e deixando de fazer inúmeras outras, mais fáceis, de outras matérias**.

2.2 - Conteúdo Programático Português – FCC

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas da FCC, em especial, no que diz respeito à Língua Portuguesa, vamos falar agora especificamente do **conteúdo programático de Português**.

Os assuntos de Língua Portuguesa que costumam ser cobrados nos concursos organizados pela FCC, notadamente nos concursos para Tribunais, são os seguintes:

1. Ortografia oficial.
2. Acentuação gráfica.
3. Homônimos e parônimos.
4. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.
5. Advérbios.
6. Conjunções coordenativas e subordinativas.
7. Emprego de tempos e modos verbais.
8. Vozes do verbo.
9. Concordância nominal e verbal.
10. Regência nominal e verbal.

11. Ocorrência de crase.
12. Pontuação.
13. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).
14. Intelecção de texto.

Os 14 assuntos serão abordados nas 10 aulas do Passo Estratégico de Língua Portuguesa, conforme tabela mostrada na *Apresentação*.

3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos ***Ortografia e Acentuação Gráfica*** nas provas da FCC, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** como um todo nas provas de Língua Portuguesa.

Inicialmente, observamos que a FCC tem uma forma bastante peculiar de elaborar as provas de concursos para a área judiciária (tribunais, MP, Defensorias, Procuradorias e Conselhos). Por isso, procuramos analisar todos os concursos da **área judiciária** realizados pela **FCC** nos **últimos 3 anos** (2016 a 2018), especificamente para cargos de **nível superior** (Analista). No total, foram analisadas **456 questões**.

Procuramos tomar como referência concursos anteriores organizados pela FCC para a área judiciária. Observamos, então, que os tópicos cobrados em Língua Portuguesa, para os cargos de Analista, foram geralmente os seguintes:

1. Ortografia Oficial;
2. Acentuação gráfica;
3. Flexão nominal e verbal;
4. Pronomes: empregos, formas de tratamento e colocação;
5. Emprego de tempos e modos verbais;
6. Vozes do verbo;
7. Concordância nominal e verbal
8. Regência nominal e verbal;
9. Ocorrência da crase;
10. Pontuação;
11. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas);
12. Interpretação de texto.

Constatou-se **haver uma tendência da FCC em cobrar sempre os mesmos tópicos em concursos da área judiciária**. Por esse motivo, na elaboração das aulas de Língua Portuguesa do Passo Estratégico, tomamos como parâmetro os 12 itens listados acima.

Importante registrar que, como já foi falado, comparado a outras bancas, **o conteúdo programático costuma apresentar-se mais diluído nas provas da FCC, inclusive na de Língua Portuguesa**. Por esse motivo, **não se observarão, nas Análises Estatísticas, elevados percentuais de incidência de cada assunto**.

No caso específico dos dois assuntos que são tema desta aula demonstrativa, observou-se que ***Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica*** **foram cobrados em 11 das 456 questões**, o que representa **2,4% do total** de questões analisadas, fazendo desse assunto **o menos cobrado** em Língua Portuguesa.

De qualquer forma, ainda que os assuntos ***Ortografia e Acentuação Gráfica*** tenham sido pouco explorados nas provas analisadas, é importante estudá-los, a fim de **garantir pontos preciosos na prova**, já que não se pode desperdiçar nenhuma questão nos concursos da área judiciária.

4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo

A ***Ortografia*** se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. **A melhor maneira de treinar a ortografia é ler, escrever e consultar o dicionário sempre que houver dúvida**. Além disso, o conhecimento das regras de Ortografia é de fundamental importância, **não apenas para a prova objetiva**, mas **também para a prova discursiva**, onde pequenos deslizes podem custar pontos preciosos.

Antes de falarmos das regras de Ortografia propriamente ditas, vamos ver as regras de ***Acentuação Gráfica***.

4.1 - Acentuação Gráfica

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: ***a***, ***e***, ***o***, ***éu***, ***éi***, ***ói*** (seguidos ou não de *s*).

- ✓ lá, pé, só, dói.

Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: ***em*** e ***ens***.

- ✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

- ✓ jogar + o = **jogá**-lo
- ✓ escrever + la = **escrevê**-la

Vejamos uma questão da FCC que cobrou o uso de acentuação de forma verbal combinada com pronome oblíquo.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAJ)

A frase a seguir está redigida com clareza e conforme a norma-padrão da língua.

- ➢ Uma vez que nossas ações se pautem, por integridade e honra, passamos à reivindicar que nos seja atribuido o mesmo tratamento; ainda que uma das consequências seja a frustação de não recebe-lo.

Comentários:

Nessa assertiva, observamos vários erros gramaticais. Os que nos interessam são os que estão relacionados a acentuação gráfica. Nesse ponto, podemos destacar as ausências dos acentos agudos nas palavras *"atribuído"* (hiato) e *"recebê-lo"* (forma oxítona combinada com pronome oblíquo). Além dos erros de acentuação, há também erro de pontuação (*"Uma vez que nossas ações se pautem por integridade e honra"*), no uso da crase (*"a reivindicar"*) e de regência (*"frustração por não recebê-lo"*).

Gabarito: ERRADO

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas**, **exceto** as terminadas em: ***a***, ***e***, ***o***, ***éu***, ***éi***, ***ói***, ***em***, ***ens***.

- ✓ caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.

- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítona com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítona certamente levará (*car**á**ter*).

Importante: De acordo com o **novo acordo ortográfico**, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as **oxítonas** terminadas em **ditongo aberto**, pois essas **levam acento**.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas**. **Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm **hiato** (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário **para diferenciar da pronúncia do ditongo** (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

- ✓ Ca-**í** / cai

Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o *i* e o *u* tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com *s***.

- ✓ fa-**ís**-ca, Pa-ra-**í**-ba, e-go-**ís**-ta.

Por outro lado, **não devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja *s***.

- ✓ ca-ir, sa-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1:

Hiato **seguido de *nh*** na próxima sílaba **não deve ser acentuado**.

- ✓ ra-i-nha, mo-i-nho.

Exceção 2:

Em oxítona, **deve ser acentuado o *i* e o *u* após um ditongo**. Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque, se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras não seriam acentuadas.

- ✓ Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, **se o "i" e o "u" tônicos não estiverem no final, não devem ser acentuados**.

- ✓ fei-u-ra

Vejamos uma questão da **FCC** que cobrou a regra de acentuação dos hiatos.

(FCC – CNMP 2015 – Analista Apoio Jurídico – Adaptada)

A frase a seguir se apresenta clara e correta, segundo a norma-padrão escrita:

- ➢ Imiscuia-se tanto na vida alheia, que se disseminou no grupo um certo desconforto quando de sua presença; o mal-estar provocou que, mesmo a revelia de alguns, não mais lhe convidassem.

Comentários:

Na frase acima, observam-se três **erros** gramaticais. O que nos interessa é aquele relacionado a acentuação gráfica. Nesse ponto, observa-se a ausência do acento na palavra *"Imiscuía-se"* (hiato formando sílaba sozinho). Além do erro de acentuação, há também erro de crase (*"**à** revelia"*) e de regência (*"não mais **o** convidassem"*).

Gabarito: ERRADO

Importante: De acordo com a nova ortografia, **não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (*ee*, *oo*)**.

- ✓ creem, leem, voo, enjoo.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo ***pôr***, para diferenciar da preposição ***por***. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo ***pôde*** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo ***pode***.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos ***ter***, ***vir*** e seus derivados (***manter***, ***entreter***, ***intervir***, ***advir***...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso**.

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: ***forma*/*fôrma***.

- ✓ Maria comprou uma **forma**/**fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: ***arguir***, ***cinquenta***, ***frequente***, ***linguiça***, ***tranquilo***, **todos sem trema**.

4.2 - ORTOGRAFIA

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. **A boa notícia é que a FCC não costuma cobrar tanto o uso do hífen em suas provas**. De toda sorte, é importante conhecer as principais regras de utilização do hífen pois, há sempre a possibilidade de aparecer na prova.

Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje**.

São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com ***h***: separa.
   - ✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
   - ✓ Anti-inflamatório, arqui-inimigo, supra-auricular.
3. **Letras diferentes**: junta.
   - ✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.
4. **Prefixo terminado em vogal, seguido por palavra iniciada com *r* ou *s***: a consoante deverá ser dobrada.
   - ✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.
5. **Prefixo terminado em consoante, seguido por palavra iniciada com *r* ou *s***: não se junta.
   - ✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que **continua sendo utilizado o hífen**:

1. Com os prefixos: ***ex-***, ***sota-***, ***soto-***, ***vice-*** e ***vizo-***.
   - ✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.
2. Depois de ***pós-***, ***pré-*** e ***pró-***, quando têm **som forte e acento**.
   - ✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.
3. Depois de ***pan-*** e ***circum-***, quando **juntos de vogais**.
   - ✓ Pan-americano, circum-escolar.
4. Com os prefixos ***bem-*** e ***mal-***.
   - ✓ Bem-vindo, mal-educado.

   Porém, se a palavra for **derivada de *querer* ou de *fazer***, **não se utiliza o hífen**.
   - ✓ Malfeito, benquerer.

Por fim, vejamos algumas situações em que **NÃO se utiliza o hífen**:

1. Com os prefixos ***co-***, ***re-*** e ***pre-*** (**sem acento**).
   - ✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.
2. Entre palavras com **elemento de ligação**.
   - ✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

   Exceções: *mais-que-perfeito*, *cor-de-rosa*, *água-de-colônia*, *pé-de-meia*, *gota-d'água*. Espécies botânicas: *cravo-da-índia*, *pimenta-do-reino*.

3. Entre **palavras repetidas**.
   - ✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

Porém, **se não houver elemento de ligação**, **deve-se utilizar o hífen**.

- ✓ Corre-corre, pega-pega

Regra Geral Uso do *Hífen*

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As **diferentes** se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes NÃO deve haver hífen, NEM entre vogal e consoante**.

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas da FCC**.

E, para praticar e conhecer as palavras mais cobradas pela banca, vamos mostrar algumas questões dos últimos concursos. Importante ser dito também que **a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida**.

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras**.

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva**.

(FCC – SEFAZ-SP 2013 – Agente Fiscal de Rendas)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.

Considerando o trecho acima transcrito, é correto afirmar que:

- ➢ A substituição de *Talvez seja exagero* por "Talvez seja escessivo" preserva a correção da frase original.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**. O correto seria escrever *"**exc**essivo"*, palavra derivada de *"**exc**esso"*.

Gabarito: ERRADO

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de ***Ortografia*** – **as mais cobradas em concurso**.

X ou *CH*

Emprega-se o *X*:

1. Após um **ditongo**.
   - ✓ *Cai**x**a*, *frou**x**o*, *pei**x**e*.
     Exceção: *recau**ch**utar* e seus derivados.
2. Após a sílaba inicial ***en***.
   - ✓ *En**x**ame*, *en**x**ada*, *en**x**aqueca*.
     Exceção: palavras iniciadas por ***ch*** que recebem o prefixo ***en-***: *en**ch**arcar* (de charco), *en**ch**iqueirar* (de chiqueiro), *en**ch**er* e seus derivados (*en**ch**ente*, *en**ch**imento*, *preen**ch**er*).
3. Após a sílaba inicial ***me***.
   - ✓ *Me**x**er*, *me**x**erica*, *me**x**icano*, *me**x**ilhão*.
     Exceção: *me**ch**a*.
4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.
   - ✓ *Abaca**x**i*, ***x**avante*, *ori**x**á*, ***x**ará*, ***x**erife*, ***x**ampu*.
5. Nas seguintes palavras: *be**x**iga*, *bru**x**a*, *coa**x**ar*, *fa**x**ina*, *gra**x**a*, *lagarti**x**a*, *li**x**a*, *li**x**o*, *pu**x**ar*, *ri**x**a*, *o**x**alá*, *pra**x**e*, *ro**x**o*, *ve**x**ame*, ***x**adrez*, ***x**arope*, ***x**ícara*, ***x**ale*, ***x**ingar* etc.

Emprega-se o *CH*, nos seguintes vocábulos: *boche**ch**a*, *bu**ch**a*, *ca**ch**imbo*, ***ch**alé*, ***ch**arque*, ***ch**imarrão*, ***ch**uchu*, ***ch**ute*, *co**ch**ilo*, *debo**ch**ar*, *fa**ch**ada*, *fantoche*, *fi**ch**a*, *fle**ch**a*, *mo**ch**ila*, *pe**ch**incha*, *salsi**ch**a*, *t**ch**au* etc.

G ou J

Emprega-se o *G*:

1. Nos substantivos terminados em ***-agem***, ***-igem***, ***-ugem***.
   - ✓ *Barra**g**em*, *mira**g**em*, *via**g**em*, *ori**g**em*, *ferru**g**em*.
     Exceção: *paje**m***.
2. Nas palavras terminadas em ***-ágio***, ***-égio***, ***-ígio***, ***-ógio***, ***-úgio***.
   - ✓ *Está**g**io*, *privilé**g**io*, *prestí**g**io*, *relógio*, *refú**g**io*.
3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com *g***.
   - ✓ *En**g**essar* (de gesso), *massa**g**ista* (de massagem), *verti**g**inoso* (de vertigem).
4. **Nos seguintes vocábulos**: *al**g**ema*, *au**g**e*, *be**g**e*, *estran**g**eiro*, ***g**eada*, ***g**engiva*, ***g**ibi*, ***g**ilete*, *he**g**emonia*, *here**g**e*, *me**g**era*, *mon**g**e*, *rabu**g**ento*, *va**g**em*.

Emprega-se o *J*:

1. Nas formas dos verbos terminados em ***-jar*** ou ***–jear***.
   - ✓ *Arran**j**ar*: *arran**j**o*, *arran**j**e*, *arran**j**em*;
   - ✓ *Despe**j**ar*: *despe**j**o*, *despe**j**e*, *despe**j**em*;

- ✓ *Gor**j**ear*: *gor**j**eie*, *gor**j**eiam*, *gor**j**eando*;
- ✓ *Enferru**j**ar*: *enferru**j**e*, *enferru**j**em*;
- ✓ *Via**j**ar*: *via**j**o*, *via**j**e*, *via**j**em* (não confundir com o substantivo *via**g**em*)

2. Nas palavras de origem **tupi**, **africana**, **árabe** ou **exótica**.
   - ✓ *Bi**j**u*, ***j**iboia*, *can**j**ica*, *paj**é***, ***j**erico*, *man**j**ericão*, *Mo**j**i*.
3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *j***.
   - ✓ *Laran**j**eira* (laran**j**a), *lo**j**ista* (lo**j**a), *lison**j**eado* (lison**j**a), *no**j**eira* (no**j**o), *a**j**eitar* (**j**eito), *cere**j**eira* (cere**j**a), vare**j**ista (vare**j**o), *enri**j**ecer* (ri**j**o).
4. **Nos seguintes vocábulos**: *beri**nj**ela*, *cafa**j**este*, ***j**eca*, ***j**egue*, *ma**j**estade*, ***j**eito*, ***j**ejum*, *la**j**e*, *tra**j**e*.

S ou Z

Emprega-se o *S*:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *s* no radical**.
   - ✓ *Anali**s**ar* (anál**i**se), *catali**s**ador* (catál**i**se), *ca**s**ebre* (ca**s**a), *ali**s**ar* (li**s**o).
2. Nos sufixos ***-ês*** e ***-esa***, ao indicarem **nacionalidade**, **título** ou **origem**.
   - ✓ *Burgu**ês**/burgu**esa***, *ingl**ês**/ingl**esa***, *chin**ês**/chine**sa***, *milan**ês**/milan**esa***.
3. Nos sufixos formadores de adjetivos ***-ense***, ***-oso***, ***-osa***.
   - ✓ *Gost**oso**/gost**osa***, *amor**oso**/amor**osa***, *teim**oso**/teim**osa***, *catarin**ense***, *flumin**ense***.
4. Nos sufixos gregos ***-ese***, ***-isa***, ***-osa***.
   - ✓ *Catequ**ese***, *diocese*, *poet**isa***, *profet**isa***, *sacerdot**isa***, *glic**ose***, *metamorf**ose***, *vir**ose***.
5. Após **ditongos**.
   - ✓ Coi**s**a, pou**s**o, lou**s**a, náu**s**ea.
6. Nas formas dos verbos ***pôr*** e ***querer*** e seus derivados.
   - ✓ *Pu**s***, *pô**s***, *pu**s**emos*, *pu**s**eram*...
   - ✓ *Qui**s***, *qui**s**emos*, *qui**s**eram*...
   - ✓ *Repu**s***, *repu**s**era*, *repu**s**esse*...
7. **Nos seguintes vocábulos**: *abu**s**o*, *a**s**ilo*, *através*, *avi**s**o*, *be**s**ouro*, *b**r**asa*, *corte**s**ia*, *deci**s**ão*, *despe**s**a*, *empre**s**a*, *freque**s**ia*, *fu**s**ível*, *mai**s**ena*, *me**s**ada*, *pai**s**agem*, *para**í**so*, *pê**s**ames*, *pre**s**épio*, *querose**n**e*, *rapo**s**a*, *surpre**s**a*, *te**s**oura*, *u**s**ura*, *va**s**o*, *vigé**s**imo*, *vi**s**ita* etc.

Emprega-se o *Z*:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *z* no radical**.
   - ✓ *Desli**z**ar* (desli**z**e), *ra**z**oável* (ra**z**ão), *esva**z**iar* (va**z**io), *enrai**z**ar* (rai**z**), *cru**z**eiro* (cru**z**).
2. Nos sufixos ***-ez***, ***-eza***, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
   - ✓ *Invalide**z*** (inválido).
3. Nos sufixos ***-izar***, ao formar **verbos** e ***-ização***, ao formar **substantivos**.
   - ✓ *Civili**z**ar*/*civili**z**ação*, hospitali**z**ar/hospitali**z**ação, *coloni**z**ar*/*coloni**z**ação*, *reali**z**ar*/*reali**z**ação*.
4. Nos derivados em ***-zal***, ***-zeiro***, ***-zinho***, ***-zinha***, ***-zito***, ***-zita***.
   - ✓ *Cafe**z**al*, *cafe**z**eiro*, *cafe**z**inho*, *arvore**z**inha*.
5. Nos seguintes vocábulos: *a**z**ar*, *a**z**eite*, *a**z**edo*, *ami**z**ade*, *bu**z**ina*, *ba**z**ar*, *catequi**z**ar*, *chafari**z***, *cicatri**z***, *coali**z**ão*, *cuscu**z***, *proe**z**a*, *vi**z**inho*, *xadre**z***, *verni**z***.

6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o ***S*** e o ***Z***.
   - ✓ *Co**z**er* (cozinhar) / *co**s**er* (costurar);
   - ✓ *Pre**z**ar* (ter em consideração) / *pre**s**ar* (prender);
   - ✓ *Tra**z*** (forma do verbo trazer) / *trá**s*** (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o *X* soa como *Z*, tais como, *e**x**ame*, *e**x**ato*, *e**x**austo*, *e**x**emplo*, *e**x**istir*, *ex**ó**tico*, *ine**x**orável*.

Emprego do *S, Ç, X* e dos dígrafos *SC, SÇ, SS, XC* e *XS*

Emprega-se o *S* nos substantivos derivados de verbos terminados em ***-andir***, ***-ender***, ***-verter*** e ***-pelir***.

- ✓ exp**andir**/*expan**s**ão*, pret**ender**/*preten**s**ão*, re**pelir**/*repul**s**ão*, con**verter**/*conver**s**ão*, susp**ender**/*suspen**s**ão*.

Emprega-se o *Ç* nos substantivos derivados dos verbos ***ter*** e ***torcer***.

- ✓ a**ter**/*aten**ç**ão*, de**ter**/*deten**ç**ão*, man**ter**/*manuten**ç**ão*, **torcer**/*torç**ão*, dis**torcer**/*distorç**ão*, con**torcer**/*contorç**ão*.

Emprego do *X*: em alguns casos, a letra *X* soa como *S* ou *SS*.

- ✓ *Au**x**ílio*, *e**x**pectativa*, *e**x**perto*, *e**x**troversão*, *se**x**ta*, *sinta**x**e*, *te**x**to*, *trou**x**e*.

Emprega-se *SC* nas seguintes palavras:

- ✓ *Acré**sc**imo*, *a**sc**ensorista*, *con**sc**iência*, *de**sc**ender*, *di**sc**iplina*, *fa**sc**ínio*, *impre**sc**indível*, *mi**sc**igenação*, *plebi**sc**ito*, *re**sc**isão*, *tran**sc**ender*.

Emprega-se *SÇ* na conjugação de alguns verbos:

- ✓ Nascer – *na**sç**o*, *na**sç**a*;
- ✓ Crescer – *cre**sç**o*, *cre**sç**a*;
- ✓ Descer – *de**sç**o*, *de**sç**a*.

Emprega-se *SS* nos substantivos derivados de verbos terminados em ***-gredir***, ***-mitir***, ***-ceder*** e ***-cutir***.

- ✓ Agredir/*agre**ss**ão*, demitir/*demi**ss**ão*, ceder/*ce**ss**ão*, discutir/*discu**ss**ão*, progredir/*progre**ss**ão*, exceder/*exce**ss**o*, transmitir/*transmi**ss**ão*, repercutir/*repercu**ss**ão*.

Emprega-se *XC* e *XS* em dígrafos que soam como ***SS***.

- ✓ *E**xc**eção*, *e**xc**êntrico*, *e**xc**edente*, *e**xc**epcional*, *e**xs**udar*.

(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Está plenamente correta a redação deste livre comentário sobre o texto.

➢ Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.

Comentários:

A palavra ***"espectadores"*** foi escrita de forma **incorreta**. Além disso, o verbo *"assistir"* com sentido de "ver" é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição *"a"* (*assistiam **ao** julgamento*).

Gabarito: ERRADO

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

...para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em: *um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.*

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois foi utilizado o substantivo *"intensão"*, derivado do verbo *"intensar"*, que quer dizer *"aumentar a tensão"*. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo ***"intenção"***, que quer dizer *"vontade"*.

Gabarito: ERRADO

Vamos passar agora à análise de **algumas expressões que costumam confundir os alunos**. E, não por acaso, **são as preferidas das bancas de concurso**. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de *bem*. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. *(sentido de tempo)*

Mau: oposto de *bom*. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "*maligno*".

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a *"motivo"*, *"razão"*; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

As regras de uso do *"por que"* são as mais cobradas nas provas da FCC. Segue um exemplo de questão que abordou o assunto.

(FCC – TRT-3 2015 – AJAJ)

Perguntando-me a mim mesmo por que processo de associação ela me viera à memória, não atinei com o porquê. Pensei, então, no motivo de eu lastimar sua ausência e não obtive de imediato a resposta. Passaram-se muitos meses quando, de repente, percebi o sentido disso tudo: ela era, sempre fora e sempre seria a concretização da fantasia primeira da minha adolescência.

Considere o trecho acima e as informações que seguem:

II. Em *por que processo de associação ela me viera à memória*, o segmento destacado está grafado segundo as normas gramaticais.

III. Em *não atinei com o porquê*, a palavra destacada apresenta erro de grafia: o acento gráfico não é justificável.

Comentários:

Na assertiva II, *"por que"* foi utilizado corretamente, pois pode ser substituído por *"por qual"* (*"por qual processo de associação..."*). Portanto, a assertiva está **CERTA**.

Na assertiva III, "porquê" foi utilizado corretamente, pois se trata de um substantivo (*"o porquê"*). Portanto, a alternativa está **ERRADA**, já que fala que o trecho apresenta erro de grafia.

Há x A

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

- ✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

- ✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão *"**nada a ver**"* deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão *"nada que ver"*.

- ✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.
- ✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.
- ✓ Não tenho nada que ver com isso.

Vejamos uma questão da **FCC** que cobrou o uso da expressão *"ter a ver"*.

(FCC – TRE-AP 2015 – AJAJ/AJAA)

Ao se reescrever livremente um segmento do texto, a frase a seguir se manteve inteiramente clara e correta.

- Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.

Comentários:

A assertiva está **incorreta,** pois apresenta dois equívocos: o primeiro, por ter usado indevidamente a expressão *"tem haver"*, quando o correto seria ***"tem a ver"***. E, o segundo, pelo uso indevido da crase *em "à simples bom senso"* (não se utiliza crase antes de palavra masculina)".

Gabarito: ERRADO

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

- ✓ Onde você mora? Moro em Salvador.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.

- ✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a *porém*.

- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de menos.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de *"propósito"*, *"para"*.

- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAA)

A frase a seguir está escrita de acordo com a norma-padrão da língua.

- Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado *"**a fim**"* (*com a finalidade de*). Além disso, deveria ter sido utilizada a **crase** em *"viajou **à** Bahia"* (*voltou **da** Bahia*).

Gabarito: ERRADO

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca **de** alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: *a* (artigo) + *cerca* (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.

- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a *"de menos"*.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não

Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por *"caso contrário"*.
   - ✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por *"mas"*.
   - ✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.
3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de *"com exceção de"* ou *"exceto"*.
   - ✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.
4. **Substantivo masculino**, significando *"falha"* ou *"defeito"*.
   - ✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.

Se não: só deve ser usado quando o *"se"* é **conjunção condicional** (substituível por *"caso"*) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por *"isso"*, *"isto"* ou *"aquilo"*).

- ✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (*Caso não chova*)
- ✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (*Perguntei isso*)

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de *"à exceção de"* e *"para além de"*.

- ✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. *(Advérbio)*
- ✓ Saiu correndo pelo portão afora. *(Advérbio)*
- ✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. *(Advérbio)*
- ✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. *(Preposição)*

A fora: usado unicamente nas expressões *"de dentro a fora"* e *"de fora a fora"*.

- ✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Eminente x Iminente

Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

- ✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.
- ✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

- ✓ A minha promoção na empresa está iminente.
- ✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016)

Palavras ou locuções do texto motivaram a escrita das frases abaixo, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A redação a seguir está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua.

- ➢ As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.

Comentários:

A assertiva está **incorreta** pois presenta duas incorreções gramaticais. A primeiro, de concordância (*"As **observações** do assessor jurídico, feitas ontem, **tornam**"*). E, a segundo, de ortografia – o correto seria utilizar *"**iminente**"*, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.

Gabarito: ERRADO

5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

A seguir, veremos mais algumas questões da **FCC** que abordaram os assuntos ***Ortografia e Acentuação Gráfica***.

É sempre bom lembrar que **a melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, **sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?**

5.1 - LISTA DE QUESTÕES

1. (FCC – TRF-2 2012 – AJAJ/AJAA)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

(A) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.

(B) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.

(C) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.

(D) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

(E) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

2. (FCC – SEFAZ-SP 2013 – Agente Fiscal de Rendas)

Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

- O vocábulo "intenção" está adequadamente grafado, assim como o está o vocábulo "compreenção".

3. (FCC – SEFAZ-SP 2013 – Agente Fiscal de Rendas)

Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

- A palavra *veem* está corretamente grafada, assim como o está a palavra destacada em "Os muros ***retêm*** a água da chuva".

4. (FCC – SEFAZ-SP 2013 – Agente Fiscal de Rendas)

Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

- A palavra *porque* está adequadamente grafada, assim como o está na frase "Ele chegou atrasado, não sei bem porque motivo".

5. (FCC – TRF-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

Acordo Ortográfico



(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

(A) Tatuí

(B) graúdo

(C) baiúca

(D) cafeína

(E) Piauí

6. (FCC – SEFAZ-RJ 2014 – Auditor Fiscal)

A redação a seguir se apresenta de modo claro e em concordância com a modalidade escrita formal:

- Recebeu o valor extipulado e cumpriu com todas as obrigações às quais tinha se comprometido a realizar, mas mesmo assim, muitos não o consideraram um profissional à altura do empreendimento.

7. (FCC – SEFAZ-RJ 2014 – Auditor Fiscal)

A redação a seguir se apresenta de modo claro e em concordância com a modalidade escrita formal:

- Nem sempre as pessoas fazem juz ao crédito que nelas se deposita, muito por indiscutíveis falta de preparo e experiência para as funções que exercem, mas também por ansiar rápidas promoções na carreira.

8. (FCC – TRT-4 2015 – AJAJ)

Considerados o contexto e a norma-padrão as palavras ***opróbrio*** e ***ignomínia*** estão corretamente grafadas e acentuadas, assim como o estão as palavras desta frase: "A ausência de rúbrica nos documentos é mais um deslise para o qual ela tem o intuíto de reinvindicar tratamento de excessão.".

9. (FCC – TRF-3 2016 – AJAA)

Atente para as afirmativas abaixo:

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes...*, o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

(A) I, II e III.

(B) I, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II, apenas.

(E) II e III, apenas.

10. (FCC – TRT-11 2017 – AJAJ/AJAA)

Considerada a norma-padrão da língua, a frase a seguir se apresenta correta.

- Sua averção a novidades da tecnologia poderá fazer com que ele pleitee uma transferência para outro setor, em que não precise ser tão desafiado por elas.

11. (FCC – TRF-3 2016 – AJAA)

... *há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas*...

Mantendo-se o mesmo tipo de relação que estabelece na frase acima, o segmento sublinhado preenche corretamente a lacuna desta frase:

(A) Todos, ... você, riram-se do acidente.

(B) O palestrante não obteve outra coisa ..... escárnio.

(C) Fala três línguas, ... quatro.

(D) Não expressou ..... emoções negativas.

(E) Havia um ..... em seu exame.

5.2 - QUESTÕES COMENTADAS

1. (FCC – TRF-2 2012 – AJAJ/AJAA)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

(A) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.

(B) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.

(C) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.

(D) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

(E) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

Comentários:

Na letra "A", deveria ter sido utilizado *"porquê"* (substantivo) e *"por que"* (pode ser substituído por *"pela qual"*). Portanto a alternativa está **incorreta**.

Na letra "B", deveria ter sido utilizado *"por que"* (pode ser substituído por *"motivo pelo qual"*) e *"porque"* (conjunção causal). Portanto a alternativa está **incorreta**.

A **letra "C"** está **correta**.

Na letra "D", deveria ter sido utilizado *"Por que"* (frase interrogativa) e *"por quê"* (pode ser substituído por *"o motivo pelo qual"* e está no final da frase). Portanto a alternativa está **incorreta**.

Na letra "E", em ambas as ocorrências deveria ter sido utilizado *"por que"* (podem ser substituídos por *"motivo pelo qual"*). Portanto a alternativa está **incorreta**.

Gabarito: letra "C"

---

2. (FCC – SEFAZ-SP 2013 – Agente Fiscal de Rendas)

Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

- O vocábulo "intenção" está adequadamente grafado, assim como o está o vocábulo "compreenção".

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois o vocábulo "**compreensão**" foi grafado incorretamente.

Gabarito: ERRADO

---

3. (FCC – SEFAZ-SP 2013 – Agente Fiscal de Rendas)

Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

- A palavra *veem* está corretamente grafada, assim como o está a palavra destacada em "Os muros ***retêm*** a água da chuva".

Comentários:

A assertiva está **correta**. O verbo "reter" foi corretamente flexionado no plural (***retêm***), concordando com o núcleo do sujeito "muros".

Gabarito: CERTO

---

4. (FCC – SEFAZ-SP 2013 – Agente Fiscal de Rendas)

Tomado o padrão culto escrito como referência, é correto afirmar:

- A palavra porque está adequadamente grafada, assim como o está na frase "Ele chegou atrasado, não sei bem porque motivo".

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois foi utilizado indevidamente "porque". O correto seria utilizar *"**por que**"* (separado e sem acento), pois poderia ser substituído por *"por qual"* (*não sei bem por qual motivo*).

Gabarito: ERRADO

---

5. (FCC – TRF-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Considere a tirinha reproduzida abaixo.



(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

(A) Tatuí

(B) graúdo

(C) baiúca

(D) cafeína

(E) Piauí

Comentários:

Questão que cobrou uma das regras do novo acordo ortográfico: a que fala que não se deve mais acentuar o "i" e o "u" tônicos de palavras paroxítonas quando essas vogais vierem precedidas de um ditongo.

Como a regra fala em "paroxítonas", de cara, já podemos eliminar as letras "A" e "E", que trazem palavras oxítonas.

Dentre as três alternativas restantes, a única que apresenta "i" ou "u" tônico precedido de ditongo é a **letra "C"** (b**ai**-u-ca), que é a resposta da questão.

Gabarito: letra "C"

---

6. (FCC – SEFAZ-RJ 2014 – Auditor Fiscal)

A redação a seguir se apresenta de modo claro e em concordância com a modalidade escrita formal:

- Recebeu o valor extipulado e cumpriu com todas as obrigações às quais tinha se comprometido a realizar, mas mesmo assim, muitos não o consideraram um profissional à altura do empreendimento.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois o vócábulo "e**s**tipulado" foi grafado incorretamente.

Gabarito: ERRADO

---

7. (FCC – SEFAZ-RJ 2014 – Auditor Fiscal)

A redação a seguir se apresenta de modo claro e em concordância com a modalidade escrita formal:

- Nem sempre as pessoas fazem juz ao crédito que nelas se deposita, muito por indiscutíveis falta de preparo e experiência para as funções que exercem, mas também por ansiar rápidas promoções na carreira.

Comentários:

A assertiva está incorreta, pois deveria ter sido utilizado o termo *"jus"*, pois diz respeito a *"fazer justiça"*.

Gabarito: ERRADO

---

8. (FCC – TRT-4 2015 – AJAJ)

Considerados o contexto e a norma-padrão as palavras ***opróbrio*** e ***ignomínia*** estão corretamente grafadas e acentuadas, assim como o estão as palavras desta frase: "A ausência de rúbrica nos documentos é mais um deslise para o qual ela tem o intuíto de reinvindicar tratamento de excessão.".

Comentários:

A assertiva apresenta **vários vícios de ortografia**. O correto seria escrever ***"rubrica"*** (palavra paroxítona), ***"deslize"*** (derivada do verbo *deslizar*), ***"intuito"*** (in-tui-to), ***"reivindicar"*** e ***"exceção"*** (não confundir com *excesso*).

Gabarito: ERRADO

---

9. (FCC – TRF-3 2016 – AJAA)

Atente para as afirmativas abaixo:

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes...*, o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

(A) I, II e III.

(B) I, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II, apenas.

(E) II e III, apenas.

Comentários:

A afirmativa I está **correta** pois, com a retirada do sinal indicativo de crase, bem como, do artigo definido (*as*), a frase ficaria *"... presta homenagem **a** potências dominantes..."*, a qual está correta (quem presta homenagem, presta homenagem a algo/alguém.

A afirmativa II está **correta**, pois o acento em *"têm"* é utilizado para diferenciar da forma no singular *"tem"*. Por sua vez, o acento em *"porém"* se dá por ser uma palavra oxítona terminada em *"em"* (*também*, *armazém* etc.).

A afirmativa III também está **correta**, pois ambas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente (*espécie*, *martírio* etc.).

Gabarito: letra "A"

---

10. (FCC – TRT-11 2017 – AJAJ/AJAA)

Considerada a norma-padrão da língua, a frase a seguir se apresenta correta.

- Sua averção a novidades da tecnologia poderá fazer com que ele pleitee uma transferência para outro setor, em que não precise ser tão desafiado por elas.

Comentários:

A alternativa apresenta dois **erros** gramaticais: o correto seria escrever *"aversão"* e *"pleit**eie**"*, conjugação do verbo *"pleitear"* no presente do subjuntivo.

Gabarito: ERRADO

---

11. (FCC – TRF-3 2016 – AJAA)

... há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas...

Mantendo-se o mesmo tipo de relação que estabelece na frase acima, o segmento sublinhado preenche corretamente a lacuna desta frase:

(A) Todos, ... você, riram-se do acidente.

(B) O palestrante não obteve outra coisa ..... escárnio.

(C) Fala três línguas, ... quatro.

(D) Não expressou ..... emoções negativas.

(E) Havia um ..... em seu exame.

Comentários:

As letras "A", "B" e "D" estão **incorretas**, pois deve ser empregado "senão", já que possui sentido de "exceto".

A **letra "C"** está **correta**, devendo ser empregado "se não", já que possui relação de condição.

A letra "E" está **incorreta**, pois deve ser empregado "senão", já que foi empregado com função de substantivo, significando "defeito".

Gabarito: letra "C"

3.3 - GABARITO

1 – C	6 – ERRADO	11 – C
2 – ERRADO	7 – ERRADO	
3 – CERTO	8 – ERRADO	
4 – ERRADO	9 – A	
5 – C	10 – ERRADO	

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.